Segunda edição

Capítulo 2:

Compreensão bíblica em uma página e meia.

realprayer.org/pr-pt.pdf

com links para referências das escrituras

Oração autêntica

Capítulo 1: Enfrentando Deus

Quantos de nós hesitamos em nos preparar para um futuro com Deus porque não temos certeza do que Ele quer ou de como começar? Ou talvez certos *hábitos ou feridas* se interponham no caminho.

Mas a mudança de tal escuridão não precisa ser esmagadora.

Que Deus faça o trabalho!

Muitas vezes pensamos a curto prazo e somos incapazes de entender como ir além das coisas que dificultam nosso crescimento espiritual. No entanto, Deus pensa a longo prazo, ao longo de nossa vida, tendo a *salvação* como nosso objetivo.

Nossa escolha:

- **Seremos nós** a obstrução à oferta de Deus para viver em Sua presença por toda a eternidade? Precisamos colocar nosso orgulho de lado e estar dispostos a Lhe pedir que nos ensine a receber este dom!

- **Deus quer** que Lhe demos o consentimento para mudar nossos corações para que Ele se torne nossa motivação na vida e o pecado se torne de *pouco valor.*

Como crescer à luz de Jesus Cristo:

Primeiro, aceite-se como um pecador. É provável que tenhamos pecados repetidos no futuro. Em vez de amar o pecado ou envolver nossa identidade em torno dele, precisamos considerá-lo como uma enfermidade ou uma fraqueza pouco atraente. Em vez de justificá-lo com auto-retidão, aborde-o com humildade, o que é o primeiro passo para se arrepender e se afastar dele. ---- Isto é realmente necessário? ---- À medida que nossa saúde se deteriora no processo de envelhecimento ou morte; ganância, controle, luxúria ou outra forma de pecado; terá pouco significado quando nossa alma estiver diante de Deus. Enquanto o pecado é perdoável, o desafio está centrado na oração do Senhor: Sua vontade é feita no céu. Se passarmos uma vida centrada no egoísmo ou em coisas terrenas, quem será nosso mestre; nosso próprio eu ou Deus? Mateus 6:19-24 (.pdf links para as escrituras) O arrependimento é um primeiro passo necessário para passarmos de nossa própria *vontade para* a *vontade d'Ele*.

Capítulo 2: A Bíblia e o Plano de Deus

- **A Bíblia** fala sobre o início da humanidade. Adão e Eva experimentaram a presença de Deus enquanto estavam no Jardim do Éden. Quando os dois colocaram seus próprios desejos à frente dos de Deus, eles ganharam conhecimento do "livre arbítrio". Eles vieram a conhecer a bondade **e** a oportunidade de *fazer qualquer coisa* para cumprir o egoísmo. Em resposta, o Deus de Santidade tinha uma escolha: viver entre o pecado do homem ou separar-se da humanidade. Gênesis 3

- **O Antigo Testamento** da bíblia envolvia punição e recompensa. O objetivo era restaurar o homem ao nível de retidão aceitável perante a presença de Deus Pai. A maioria tratava estes ensinamentos *como uma* lista de regras e faltava o desejo de ter as coisas feitas "à maneira de Deus".

- **O Novo Testamento** é a nova promessa de Deus que se torna possível através do sacrifício de seu filho, Jesus Cristo. Para aqueles de nós com a vontade de aprender, Deus estende seu amor, paciência e inúmeras oportunidades para que possamos conhecer este processo de reunificação. A Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) agora nos

promove a aprender a retidão através do amor.

- **A Bíblia conclui** com aqueles da humanidade que se submetem a este processo de aprendizagem, para ter novamente o privilégio de estar na presença de nosso Pai Celestial.

O termo "Graça" pode nos levar do nosso estado atual ao de conhecer a justiça do Céu, onde a vontade de Deus é feita. A aceitação desse dom exige a disposição de aprender essas coisas de Deus, o que é feito por meio da Palavra, Jesus Cristo. João 1:14 e João 14:6

Capítulo 3: O que é Oração?

Para que nossa vida se torne completa, envolvendo nosso papel no plano de Deus (capítulo anterior); O uso mais importante da oração é pedir a Deus que nos ensine Sua graça por meio de Jesus Cristo.

Antes do nascimento de Cristo na Terra, Jesus Cristo era conhecido como "A Palavra". João 1:14 Além de seu sacrifício, Jesus veio fisicamente à Terra para nos ensinar a palavra de Deus.

Nosso cérebro pode absorver fisicamente a Palavra, ouvindo-a ou lendo-a. No entanto, como podemos receber a graça se nosso coração é cego e carece da

motivação para que a Palavra se torne o fundamento de nossa vida?

A oração é um privilégio e tem uma função primária. Quando pedimos através da oração, o Pai pode transformar a mensagem de Cristo de nossas mentes em nossos corações. Através do Espírito Santo, a oração pode nos impulsionar para a frente em que caminhos de vida seguimos. Ao sermos guiados pela oração para "*Fazer as coisas à maneira de Deus*", nos tornamos parte de seu plano e permanecemos em Jesus Cristo, João 15:5.

Capítulo 4: Como Receber a Graça

Uma das declarações mais profundas da Bíblia está contida na oração do Senhor, "*Que sua vontade seja feita aqui na terra como no céu*." (Mateus 6: 9-13). Somos ensinados a pedir que a vontade de Deus seja feita na terra, e é muito claro que que a *vontade de Deus* é feita no céu.

Se a terra é um campo de treinamento para Deus nos ensinar sua vontade, somos dois grupos: *os que querem aprender* e *os que se recusam a ouvir*, insistindo que as coisas sejam feitas à *sua maneira*.

Se as pessoas fossem *forçadas* a fazer a vontade de Deus, isso *as encheria de animosidade*? Se a animosidade não for permitida no céu, é provável que *os presentes* **desejem** a vontade de Deus.

Alguns acreditam que, na "pequena chance" de que Deus exista, a salvação pode ser obtida "sendo bom". A "bondade terrena" e a "retidão celestial" são caminhos diferentes na vida. A bondade pode se tornar uma racionalização terrena *autoimposta*: "Eu sou bom porque..." **A retidão** é um processo de aprendizado contínuo, derivado da oração que molda nosso coração e *nos é ensinada* por um Deus vivo. Incline sua cabeça em oração e ***peça*** a Deus que nosso coração possa vir a saber disso!

Um relacionamento com Deus é um *presente*. Deus nos deu a liberdade de escolher. O presente não é imposto a nós. É preciso pedir. (Efésios 2: 7-9) Esse presente não é dado de ânimo leve, pois foi pago através do filho de Deus, Cristo Jesus, que foi à cruz. Para aqueles que aceitaram esse presente, ele nos oferece momentos na presença do Espírito Santo (João 14: 15-21), e estar na eventual presença de Deus pela eternidade.

A experiência de Deus requer um passo para o desconhecido além de simplesmente pedir perdão. Requer arrependimento, o que inclui o desejo de se afastar do pecado.

Se seu coração ainda não conhece Jesus, *este pode ser seu momento*. Ele está à espera de seu consentimento para entrar em sua vida.

Incline sua cabeça e dobre suas mãos com humildade. Rezar a seguinte oração é submeter seu coração diante de um Deus que o ama.

Querido Pai Celestial,
Coloquei uma vida inteira de egoísmo à frente de sua vontade e desejo abandonar meu pecado. Peço o seu perdão. Agora eu te dou **toda** minha existência, minhas esperanças, meus sonhos e minhas ambições. Por favor, seja meu "Senhor", para que eu possa me submeter aos seus desejos antes dos meus. Permita que sua vontade se torne minha motivação para o resto de minha vida.
Amém

Cada dia não é mais sobre você. Esta oração é o primeiro passo para abrir-se a um novo mundo de aprendizagem. Deus tem a paciência de *reconstruir* sua vida, no entanto, é necessário que você primeiro O deixe entrar. Ele não força, a escolha é sua.

Alguns tendo renascer ou nascer de novo (João 3: 3-21), em tenra idade, não expressaram lembranças profundas do momento, de que sempre conheceram a Deus.

Para alguns, durante o momento dessa submissão diante de Deus, a sensação física associada à presença do Espírito Santo pode ser experimentada pela primeira vez. Atos 8: 14-17 Os pensamentos sobre Deus podem deixar de ser apenas uma teoria e passar a ser a certeza de que Deus existe.

Para outros, esse renascimento pode ser um processo mais gradual.

Efésios 2: 8-9 explica que esse nascimento espiritual é "pela graça vocês foram salvos, por meio da fé", que é um dom de Deus - não por obras, para que ninguém se glorie". (contexto completo)

Capituo 5: Perdoar Outros

Um respeitado cavalheiro idoso que se aproximava da morte confidenciou a um amigo que ele não conseguia compreender como **Deus o perdoava** pelas coisas que fazia como piloto de bombardeiro durante a Segunda Guerra Mundial. Quando se reflete na história daquela guerra, o homem poderia ter desempenhado um papel na morte de milhares de civis. A vida desses idosos, mulheres e crianças terminou com suas esperanças, sonhos, ambições e o potencial de levar adiante a linhagem da família.

Na vida após a morte, uma reação natural seria que a *vontade de muitos* milhares de vítimas perseguisse

aquele piloto e lhe daria uma surra eterna. Em tal vida após a morte, a *vontade de muitos* pareceria ser um lugar semelhante ao *Céu ou ao inferno*?

Em contraste com a retaliação, em Mateus 18: 21-35 Pedro perguntou a Cristo com que frequência deve perdoar o seu irmão ou irmã que peca contra ele?

Jesus ofereceu uma parábola na qual um mestre perdoava a dívida de um servo. No entanto, esse servo não perdoou então a dívida de um companheiro servo. Quando o mestre soube disto, retirou o seu perdão, e o servo original foi entregue ao carcereiro para ser torturado.

Jesus concluiu afirmando que o nosso Pai Celestial nos trataria de forma semelhante, a menos que perdoássemos o nosso irmão ou irmã no nosso coração.

E se alguém *não foi capaz* de perdoar? Um exemplo pode ser o acúmulo de frustração depois que um membro da família não retorna amor ou aceitação. Que tal essa falta de aceitação ou respeito de um chefe, supervisor, funcionário do governo, pai ou outra figura de autoridade?

Esses indivíduos podem ter suas próprias deficiências e essas expectativas estão além da capacidade desses indivíduos?

Considerar:

- não mais projetando essas expectativas de apoio pessoal de tais indivíduos.
- *buscar a aprovação* de Deus como figura de autoridade para satisfazer essas necessidades emocionais de amor e aceitação.
- A remoção dessa expectativa de que outros atendam *às próprias* necessidades emocionais pode promover uma maior *auto-suficiência emocional.*

Lutando com uma ferida emocional grave dentro do seu coração, como a infidelidade do cônjuge, o assassinato de um membro da família, o estuprador de infância ou a raiva de Deus? *Considere-se como um ramo*, Cristo é a videira e Deus deseja que sua vida dê muitos frutos. (João 15: 1-17). O cumprimento desta missão na vida requer perdão para *focar novamente no que Deus deseja*? Você pode trazer a luta para perdoar a Deus em oração e pedir sua vontade. Peça que seu coração se torne aberto a reconhecer e aceitar ajuda quando chegar uma oportunidade.

Este capítulo começou com um retrato daquele piloto de bombardeiros da Segunda Guerra Mundial sendo recebido com *animosidade* como a *vontade de muitos* retaliados nas ruas do inferno. Considere o que pode ocorrer no céu, onde a *vontade do Unico* prevalece (Mateus 6:10). Imagine milhares de vítimas em fila, enquanto o piloto de bombardeiros cumprimenta cada indivíduo, um de cada vez. Quando seus olhos se encontram, o piloto oferece um sincero pedido de desculpas, com cada vítima estendendo o perdão.

Por causa do mandato de Deus para perdoarmos; no céu, podemos encontrar o grau imerecido de amor estendido a nós como uma experiência muito humilhante.

Na oração do Senhor, somos ensinados a orar: "*Seja feita a sua vontade na terra como no céu*". (Mateus 6: 9-13). Na terra, somos instruídos a orar para que a graça de Deus toque outros. Da próxima vez que vemos uma pessoa com um coração perturbado atravessando o estacionamento do supermercado, ore para que "*seja feita a vontade de Deus*". Aqui, temos a opção de buscar Sua vontade. No entanto, Deus pode criar momentos especiais para amolecer nossos corações, permitindo-nos a oportunidade de

aceitar Sua graça. Nossa sociedade precisa dessas orações.

Capítulo 6: Diante de nós mesmos

Três formas comuns de lidar com a culpa:

1. **Viver** na auto-retidão ou na autojustificação negando qualquer erro moral ocorrido.
2. **Permitir que a culpa** se torne esmagadora e conduza à autodestruição. (Quando entregamos o nosso coração a Jesus, onde no contrato diz que podemos trocar o nosso foco em Deus por autopiedade e autojustificativa?)
3. **Procurar o perdão** através do arrependimento perante Deus.

Qual pode ser o aspecto mais desagradável do pecado? Deus quer que nosso foco esteja no aprendizado de ser nascido do espírito, na sua graça e nas coisas necessárias no céu.
O pecado é uma barreira que consome nossa energia e nos distrai. Ele atrasa ou bloqueia nosso foco no plano de aula de Deus para nos ensinar. Se não for controlado, o pecado competirá com quem é o nosso mestre. Portanto, o propósito do arrependimento. Deus perdoa completamente porque quer que o pecado fique para trás, para que possamos nos concentrar novamente em Seu caminho.

Quando esses pensamentos surgirem, em vez de reviver esse ciclo de culpa, que tal "agradecer a Deus por seu perdão"? Se a culpa não puder ser superada por meio da oração, considere consultar um mentor de confiança ou um conselheiro profissional que também seja cristão.

Em uma investigação de várias vítimas, um policial entrevistou uma jovem vítima de abuso sexual pela terceira vez depois que ela alegou que nada aconteceu. Desta vez, o policial enfatizou que, antes do abuso, a vítima havia pedido uma carona para um amigo, mas foi recusada. A vítima reconheceu a tentativa de evitar a situação, a culpa desapareceu e ela forneceu detalhes do abuso.

Um bom conselheiro pode ajudar não apenas com habilidades de enfrentamento, mas também compartilhar idéias enquanto coloca as coisas em perspectiva.

Sentindo-se oprimido, mas recusar um conselheiro profissional? Considere que este dia não é sobre você; é
sobre ele. Leia o Novo Testamento e ore. Procure o apoio de outros cristãos que superaram a mesma luta e organizações que fazem o mesmo. Uma pesquisa prudente na internet pode ser "recuperação baseada na fé _____". Foram escritos volumes sobre várias lutas.

Por que temos de enfrentar a tentação e a culpa? A resposta é simples: Deus nos criou assim.
Você já se frustrou com o desejo de mudar, mas as falhas continuaram a atrapalhar? Então leia o Novo Testamento e concentre-se em quantas vezes os discípulos que Jesus escolheu estavam errados. O discípulo Pedro foi um excelente exemplo.

Não é egoísta esperar que as capacidades de cada um sejam maiores do que as dos discípulos? Da próxima vez que a frustração se acumular, mostre alguma compaixão por si próprio. Deus criou-nos desta forma como um motivador para vir a Ele em oração com humildade e desejo de regressar à luz de Deus. Somos um trabalho em andamento.

Jesus ensina que o pecado pode começar dentro dos próprios pensamentos antes de agir fisicamente sobre o pecado. Jesus ensinou: "Ouvistes que foi dito: 'Não cometereis adultério'. Mas digo-vos que qualquer pessoa que olhe para uma mulher com desejo já cometeu adultério com ela no seu coração". (Mateus 5: 27-28)

Por vezes, o pecado e a culpa podem ser evitados. Antes de pensar em cometer um pecado, faça o hábito de saltar para a oração quando esse pensamento chega. Essa oração pode começar com: "Querido Pai Celestial, permite que os meus olhos se concentrem em ti. Proceda a entregar-Lhe as suas sinceras preocupações. (Esta oração terá mais poder

se tiver entregue o seu coração a Jesus, tal como descrito no Capítulo 4).

O ego ou a auto-retidão podem tornar-se temas de oração mais prevalecentes quando enfrentamos problemas que motivam a tentação.

Capítulo 7: Oração Efetiva

Se oramos a Deus sobre como queremos que as coisas sejam, nossa vida de oração pode ser bastante silenciosa. Isso pode ser semelhante a um filhote latindo, dizendo ao seu mestre o que é necessário, apesar da falta de experiência e sabedoria do filhote.

Uma das maiores preocupações entre os pastores de hoje são os cristãos modestamente maduros, cujo coração está fechado para aprender mais sobre a Graça. Alguns paroquianos se comparam com os padrões terrenos em vez de perceberem que essa não é a linha de chegada.

Quando entregamos nosso coração a Jesus e nascemos de novo, esse "nascimento" nos colocou em um novo mundo espiritual. João 3:3-22 Assim como uma criança pequena tem uma curiosidade natural para aprender, somos orientados a manter uma perspectiva semelhante em relação ao crescimento espiritual, Mateus 18:3-4. A oração é essencial para cumprirmos nosso papel de aluno e a Santíssima Trindade como nossa professora, fornecendo o plano de aula.

Considere como Jesus orou em Lucas 22:42 no Monte das Oliveiras: "Pai, se você estiver disposto, tire este cálice de mim; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a sua."

A oração de Jesus incluía:

- Expressando uma preocupação a Deus
- *Colocá-lo* completamente nas mãos de Deus sem expectativa
- Pedindo que a vontade de Deus seja feita.

O coração de Deus deve ter doído durante os apelos de seu amado Filho antes de o homem crucificar a Cristo. No entanto, se Deus tivesse cedido, *o presente da salvação que Deus nos oferece* não teria ocorrido. O presente exigia que Cristo se desse pelo pecado do homem. (1 Timóteo 2: 5-6)

******

Havia um jovem cristão nascido de novo. Ele priorizou sua vida para fazer as coisas que achava que Deus iria querer e pediu orientação a Deus.

Vinte anos se passaram enquanto ele ouvia centenas de sermões sobre a *vontade de Deus* e fazia a "oração do Senhor" milhares de vezes. O homem estava bem com o conceito da *vontade de Deus* prevalecendo sobre a sua; no entanto, ainda havia alguma relutância.

Um dia, o homem compartilhou uma conversa com um diretor de jovens da igreja que havia tomado um atalho na vida que envolvia uma gravidez e que lutou contra o vício em drogas. A abordagem que ela tinha de fazer à oração era de total submissão perante Deus. Ela possuía uma *humildade altruísta* ao desejar que a *vontade de Deus* fosse feita ao expressar sua preocupação.

O conceito de si mesma era inexistente quando ela expôs seu coração diante de Deus. O homem *finalmente reconheceu* sua própria hesitação sem entusiasmo em relação a Deus, quando comparado ao desejo livre do diretor *de jovens de fazer as coisas acontecerem da maneira de Deus.*

Este homem agora ora:

Ensina-me a ouvir e a oferecer um coração disposto.

Essas quatorze palavras têm pouco significado, a menos que sejam oradas rotineiramente. Depois de um período de tempo, quando refletimos sobre elas, podemos ficar admirados com a mudança em nossa vida.

Considere: *"Como Deus ouve nossas orações?"* É por meio de ondas sonoras? Ou pelo pensamento? Deus *conhece* os pensamentos dos quais não nos orgulhamos.

A história da bíblia é uma história de Deus *desejando comunhão eterna* com aqueles dispostos a honrar sua santidade. "Graça" é a jornada que Deus está oferecendo para nos levar até lá. Este destino de justiça é o presente que foi possível através de Seu filho, Jesus Cristo.

A diferença entre *conhecer A Palavra* e *viver A Palavra* é obtida por meio da oração.

Publicado por Real Prayer Inc

"Tirada da BÍBLIA SANTA": EASY-TO-READ VERSION © 2014 pela Liga Bíblica Internacional. Usado com permissão".

Conclusão

Uma vida com Cristo não se trata de pecado. Trata-se de submissão. Pedir a Deus que se torne a primeira prioridade em nossa vida. Temos um mínimo de autocontrole sobre os hábitos da tentação. No entanto, podemos proporcionar a abertura para que nosso amor cresça em Deus através da palavra do Filho.

Nossa primeira prioridade pode então ser que Deus nos mude para "Sua vontade", de acordo com Seu horário. Nesse momento, estamos olhando para Deus em vez de virarmos as costas para Ele.

Sua resposta é chamada de "**graça**"

Proporcionamos uma vontade de aprender, colocamo-nos num ambiente de aprendizagem, e rezamos a um Deus que nos ensina o amor, amando-nos primeiro. 1 (João 4:19) 1 João 4:7-30

> **Por que** as pessoas vão aos cultos da igreja? Uma visita pode nos colocar entre aqueles que buscam crescer em Sua justiça. Alguns sites de igrejas oferecem vídeos de seus cultos semanais. Este recurso pode ajudar a selecionar as igrejas a visitar.

Deus é digno de nosso crescimento e louvor. Considere uma igreja local baseada na fé.

Próximo livreto: O amor nascido da graça de Deus